

Ampliando a Abrangência da Atenção Integral à Saúde dos Trabalhadores

**Responsabilidades de Saúde no Pós-
Desligamento”.**

Responsabilidades de Saúde no Pós-Desligamento

- A atenção integral à Saúde dos Trabalhadores será concretizada por meio dos sistemas públicos e universais de saúde.
- As contribuições empresariais e sociais serão sempre indiretas para fontes públicas de Saúde, Previdência e Assistência Social.
- Há tendência de construir investimentos públicos com fundos privados para pesquisa em poluição ambiental e acompanhamento de longo prazo.

Silêncio!

- O desencontro entre o surgimento de queixas judiciais, casos hospitalizados e diagnósticos de doença e causas de óbitos e ausência de notificações e registros relacionados com exposições no trabalho.
- A divergência entre os dados de mortalidade e adoecimentos que não reconhecem a tipologia - doenças incomuns para a idade, o sexo e o grupo humano em particular - e não reconhecem a emergência de números incomuns.
- A revelação surge a partir de casos índice que quebram as regras sociais e éticas vigentes em grupos vulneráveis ou gravemente expostos.

Silenciar É:

-
- Deixar de notificar por que supostamente se espera “por confirmação”. “Será que batemos mesmo em um Iceberg?” _ Pergunta o capitão do Titanic.
- Atribuir a terceiros a obrigação de suspeitar e notificar. “Eu sou apenas o executor. Cabe a quem manda tomar as decisões.”
- Colocar-se na posição de quem poderá ser chamado a testemunhar tendo sido acusado de “não produzir informação” embora fosse o encarregado legal e social daquela função.

Consequências de Silenciar:

- Esperar pela confirmação pode ter vínculo com a latência. Pode levar décadas em uma única série temporal de trabalhadores expostos.
- O fim dos efeitos da exposição aos múltiplos processos de trabalho é transgeracional. As gerações subsequentes são expressão biológica latente da seleção desencadeada pela exposição das gerações parentais. ⁽²⁾
- A latência não se expressa mais no tempo de vida de uma geração. O primeiro exemplo foi a talidomida. Hoje se fala em epigenética
- A capacidade de vigilância em saúde em uma corporação ou empresa é de no máximo alguns anos devido à alta volatilidade dos postos e dos processos de trabalho. ⁽¹⁾

Negar É:

- A negação do vínculo entre adoecimentos e a exposição múltipla a processos de trabalho tem origem na ontologia da formação científica pós-moderna. (6-10)
- Negar e duvidar é a essência do progresso da ciência positiva. (11, 12)
- Negar e duvidar mesmo quando existem evidências foi a essência da inquisição. (13, 14)
- Negar e duvidar mesmo quando existem evidências é também a base do criacionismo.

Construir Evidências É:

- Comportar-se como profissional de saúde que investiga e registra.
- Registrar **prontuário eletrônico individualizado com dados de postos de trabalho**. Registrar morbidade e licenças menores que 15 dias e incidentes perigosos que permitam vínculos em futuras bases de dados com: **nome da Mãe, data de nascimento, CPF, número SUS e Número de Identificação do Trabalhador (NIT), datas de início, mudanças de função e desligamento.**

Construir Evidências É:

- Documentar com fichas de notificação e análise de incidentes os eventos de maior impacto com dados além dos habituais em bases múltiplas.
- Acumular e Notificar ao SUS (SINAN, SIGAB, CAT-WEB) diagnósticos com relato de componentes da exposição múltipla em trabalhadores ativos. As notificações feitas pelos SESMTs podem contribuir tanto para evitar subnotificação quanto duplicações.
- Documentar processos laborais de alta agressividade com base em dados de produção coletiva e não apenas dados clínicos individuais.

Construir Evidências É:

- Duplicar documentação em backups incrementais múltiplos e externos.
- Garantir validação externa na documentação epidemiológica compartilhando no SUS e com serviços similares dentro e em outras empresas.

Ações empresariais positivas – boas práticas:⁽¹⁵⁾

- Tornar independentes os serviços de assessoria médica patronal em relação aos serviços de medicina e segurança do trabalho. Assessor não examina ninguém. Somente recebe informações tabulares e calcula denominadores e índices.
- Contribuir para fundos científicos e tecnológicos estatais de pesquisa em precaução.
- Não derrubar governos nem se associar a grupos golpistas.
- Não estabelecer padrões duplos de segurança e prevenção em distintos países e regiões.

Ações empresariais positivas – boas práticas:⁽¹⁵⁾

- Não exercer práticas antissindicais.
- Não exercer práticas antiambientais aplicando os princípios de Precaução.⁽¹⁶⁻¹⁸⁾

“A Compact for the New Century”

- Davos, on 31 January 1999
- [Human Rights](#)

The Secretary-General asked world business to:

[Principle 1](#): support and respect the protection of international human rights within their sphere of influence; and

[Principle 2](#): make sure their own corporations are not complicit in human rights abuses.

“A Compact for the New Century”

- Labour Standards

The Secretary-General asked world business to uphold:

Principle 3: freedom of association and the effective recognition of the right to collective bargaining;

Principle 4: the elimination of all forms of forced and compulsory labour;

Principle 5: the effective abolition of child labour; and

Principle 6: the elimination of discrimination in respect of employment and occupation.

“A Compact for the New Century”

- Environment

The Secretary-General asked world business to:

Principle 7: support a precautionary approach to environmental challenges;

Principle 8: undertake initiatives to promote greater environmental responsibility; and

Principle 9: encourage the development and diffusion of environmentally friendly technologies.

Barreiras entre o pensamento antigo e o novo ou “pós-moderno”

- Toxicologia:
- Paracelsus no século XVI dizia que “a dose faz o veneno”⁽⁴⁾. O corolário dessa premissa é: _aquilo que não pode ser dosado é exposição que não existe e impede o estabelecimento de causalidade.
- Pressupostos encontra equivalência no pensamento dos sistemas que convivem em ajuste funcional perfeito – os corpos biológicos, a natureza, o sistema produtivo humano na sociedade industrial e de agricultura intensiva planejada.
- Esse ordenamento do pensamento de causa e efeito ignora a dinâmica social dos conflitos, as suscetibilidades (fragilidades, fraquezas) individuais, as determinações de classe social, e os efeitos de doses mínimas não detectáveis, a curto e longo prazo.

Barreiras entre o pensamento antigo e o novo ou “pós-moderno”

- Conhecimentos biológicos:
- Até 1950: Herança genética determinada em proporções iguais por pais sobre a descendência.
- A partir de 1990: A mãe cede óvulos com citoplasma que contém genética externa ao núcleo das células e aos cromossomos com grandes quantidades de DNA e RNA citoplasmático nas mitocôndrias e retículos endoteliais.
- Todos os humanos têm a “mãe-primitiva” comum, provavelmente uma mulher africana, negra, que cedeu quase todo o patrimônio genético da humanidade atual.
- A contribuição genética dos homens (pais) ao gerarem novos filhos (as) é menor que 50% ao contrário do que se pensava antes, talvez menos que 30%.

Barreiras entre o pensamento antigo e o novo ou “pós-moderno”

- Conhecimento até 1980: Os cromossomos alterados por produtos tóxicos são responsáveis por doenças nas pessoas expostas e nos seus descendentes.
- Alterações eram estimadas pela “Técnica de trocas de cromátides irmãs”. Quanto maior o número de trocas maior a toxicidade.
- Após 1980: As proteínas, glicoproteínas e lipídeos, ou proteoglicanos que compõem os “andaimes” sobre os quais se montam os ácidos dos cromossomos (DNA) “guardam memória” à semelhança dos ácidos nucleicos e produzem enzimas e substâncias vivas que alteram a genética, criam deformidades e doenças em gerações posteriores.
- Não é possível detectar onde, quando e o que pode ser alterado por exposição no trabalho e no ambiente. Doses menores podem ser muito eficazes e passam despercebidas.

Barreiras entre o pensamento antigo e o novo ou “pós-moderno”

- Até 1990: doses de xenobióticos, mutagênicos ou carcinogênicos são consideradas efetivas quando superam limiar de concentração, intensidade e frequência para gerar efeitos nos indivíduos expostos.
- A dose alta pode não provocar efeitos reconhecíveis na geração exposta. Seus efeitos escapam à sensibilidade dos equipamentos e técnicas de dosagem.
- Após 1990: doses mínimas são passíveis de adsorção dentro de células que pode ser transmitida provocando alterações na 2ª ou 3ª geração.
- **A dose mínima pega os suscetíveis.** Medir doses e efeitos sobre indivíduos expostos não levam a conclusão válida. Isso invalida o princípio de Paracelso baseado em mecanismos primários e diretos de causa e efeito.
- Efeitos são observáveis apenas a muito longo prazo e em grupos numerosos para observar os efeitos epidemiológicos ⁽⁵⁾.

Barreiras entre o pensamento antigo e o novo ou “pós-moderno”

- Após 1990: doses mínimas são passíveis de adsorção dentro de células que pode ser transmitida provocando alterações na 2ª ou 3ª geração.
- **A dose mínima pega os suscetíveis.** Medir doses e efeitos sobre indivíduos expostos não leva a conclusão válida. Isso invalida o princípio de Paracelso baseado em mecanismos primários e diretos de causa e efeito.
- Efeitos são observáveis apenas a muito longo prazo e em grupos numerosos para observar os efeitos epidemiológicos ⁽⁵⁾.

Responsabilidades de Saúde no Pós-Desligamento

- Grandes corporações tentarão fugir à regra mediante a “chantagem do capital” – Mudar para não pagar.
- O terreno de batalha para produção suja é o planeta onde os “generais” não podem ser cercados para rendição.
- Deixarão sempre seus comandos locais para o último confronto solitário com forças sociais e da justiça. Não haverá CEO de testemunha.

Discussão que deveria ocorrer na ciência e não na justiça

- Saúde mental é terreno de incertezas para todos incluindo os especialistas.
- Discussão etiológica só faz sentido quando a epidemiologia apontar aumento de incidência ou de prevalência.
- Os diagnósticos são baseados em julgamentos clínicos, na observação e interpretação de comportamentos, relatos pessoais.
- São sujeitos à variabilidade e vieses.
- Isso limita a confiabilidade e validade.
- A decisão não pode ser individual e somente encontra respaldo em diagnósticos coletivos de fontes múltiplas.
- Cair no terreno da disputa individual é falsear evidências científicas e provavelmente perder qualquer questão judicializada [<http://www.guardian.co.uk/society/2013/may/12/medicine-dsm5-row-does-mental-illness-exist>].

Referencias:

-
- 1. Mendes R. Fatos Portadores de futuro - Responsabilidade sem fim: Forma-se jurisprudência sobre a vitaliciedade de vigiar e cuidar da saúde. Novo Hamburgo RS - São Paulo SP. [Ensaio]. 2013 Abril;2013(4):256(2p.).
- 2. Diamanti-Kandarakis E, Bourguignon J-P, Giudice LC, Hauser R, Prins GS, Soto AM, et al. Endocrine-Disrupting Chemicals: An Endocrine Society Scientific Statement. Endocr Rev. 2009 June 1, 2009;30(4):293-342.
- 3. IGUTI AM, VILELA RAG, CORRÊA-FILHO HR. Uma revisão sobre as dioxinas. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. [review]. 2001 September;26(99/100):121-44.
- 4. Wisner A. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. 2a reimpressão ed. Ferreira LL, editor. São Paulo SP: Fundacentro; 1994.
- 5. Wooding J, Levenstein C. The point of production: Work environment in advanced industrial societies. O'Connor J, editor. New York, London: The Guilford Press; 1999.
- 6. Levins R. Whose scientific method? Scientific methods for a complex world. New Solutions. [Review on Methods]. 2003;13(3):261-74.
- 7. Tickner JA. Developing scientific and policy methods that support precautionary action in the face of uncertainty _ The Institute of Medicine Committee on Agent Orange. Public Health Reports. [Original]. 2002 November-December, 2002;117:534-45.

Referências:

- 8. Quinlan MC, Mayhew C, Bohle P. The global expansion of precarious employment, work disorganization, and occupational health: a review of recent research. *International Journal of Health Services*. 2001 2001;31(2):335-414.
- 9. Kriebel D, Tickner J. Reenergizing Public Health through precaution. *American Journal of Public Health*. [Review]. 2001 September, 2001;91(9):1351-5.
- 10. Dovers S. Precaution, Prediction, Proof, and Policy Assessment. *New Solutions*. [original]. 2002 2002;12(3):281-96.
- 11. Popper KR. A lógica da investigação científica. In: Mariconda PR, Civita V, editors. *Os Pensadores - Coletanea de Textos - Abril Cultural*. São Paulo SP: Abril Cultural; 1975 (1934;1958). p. 263-403.
- 12. Comte A. Curso de Filosofia positiva - Discurso sobre o espírito positivo - Catecismo Positivista. In: Civita V, editor. *Os Pensadores - Coletanea de Textos - Abril Cultural*. São Paulo SP: Abril Cultural; 1973 (1844). p. 10-301.
- 13. Aguinis M. *A saga do marrano*. São Paulo SP: Editora Página Aberta Ltda - Scritta; 1997.
- 14. Michaels D. *Doubt is their product: How industry's assault on science threatens your health*: Oxford University Press; 2008.

Referências:

- 15. UN Secretary-General. The Global Compact Initiative - At the 1999 World Economic Forum in Davos, UN Secretary-General Kofi Annan [Electronic Digital Media] Geneva SW: UN; 1999 [updated 2003; cited 2013 May/13/2013]; 2003:[UN call for a global ethics initiative for enterprises - The Nine Principles]. Available from: <http://www.un.org/partners/business/otherpages/factsheets/fs1.htm>.
- 16. Riechmann J, Tickner J. El principio de precaución en medio ambiente y salud pública: de las definiciones a la práctica. 1a ed. GreenPEACE, ISTAS - Instituto Sindical de Trabajo Ambiente y Salud, Lowell Center for sustainable Production - UMASS/LOWELL, editors. Barcelona: Greenpeace, Fundación Ecología y Desarrollo, ISTAS - Instituto Sindical de Trabalho Ambiente y Salud, Lowell Center for Sustainable Production UMASS/LOWELL; 2002.
- 17. Tickner JA. PRECAUTION, environmental science, and preventive public policy. Washington D.C.: Island Press; 2003.
- 18. Breilh J, Branco JC, Castelman BI, Cherniack M, Christiani DC, Cicoella A, et al. Texaco and its consultants. Int J Occup Environ Health. [Letter]. 2005 Apr-Jun;11(2):217-20.